Ctba., 4 4 2000.

Querido xará:
Recebi suas carticas e textos. Obrigadíssimo!
No tempo do antigo Lab de Genética, que v. conheceu, eu imprimia na equipe, livremente ou à força, o amor à ciência e à procura da quase--verdade... Hoje, tudo mudou.
V. sabe porque o LG era maravilhoso?
Era porque não fazia parte da estrutura oficial da Universidade. Era uma criação minha, uma obra minha. Ali, por isto, imperava o amor ao trabalho, à ciência, à quase-verdade.
Hoje, há concursos, notas, aproveitamentos, a prostituição.
Meu avô passou a vida toda amando a ciência e a música. Isto, entre 1860 e 1930. Há dias fez 70 anos que ele morreu. Mas continua vivo em mim.
A ciência pede amor.
Isso é tudo.
Dão-lhe dinheiro, salas, livros, horas de entrada e horas de saida, etc., etc. Ela só pede amor.
Um abraço do

Há decênios, atrás do Correio velho, houve uma hora em que 4 Newtons ocupavam um metro quadrado: você, seu filho, eu, meu filho. Dos 4, só há 3 hoje. 25% faleceram.

Escrevi um artigo sobre "as verdades da ciência". Descobri 1o tipos de verdades, quase-verdades, meias verdades, mentiras, etc. Mandar-lho-ei.

Arquivos Históricos em História da Ciência - CLE/Unicamp